



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ EM 2015

Área Temática: Meio ambiente

Autores: Francisco Laércio Pereira Braga¹; Luciana Girão de Vilhena²; Patrícia Miranda Sousa³; Ana Valda Pinheiro Lima⁴

- 1- Universidade Estadual do Ceará (UECE); Curso de Administração de Empresas.
- 2- Universidade Estadual do Ceará (UECE); Curso de Administração de Empresas.
- 3- Universidade Estadual do Ceará (UECE); Curso de Administração de Empresas.
- 4- Universidade Estadual do Ceará (UECE); Curso de Administração de Empresas.

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

RESUMO: Ao passo que a sociedade se desenvolveu, tornou-se necessário a utilização consciente dos recursos escassos e/ou não renováveis para não comprometer o uso dos mesmos pelas atuais e futuras gerações. Dentro desse contexto, objetivou identificar a realidade atual do gerenciamento de resíduos sólidos encontrada no campus do Itaperi da Universidade Estadual do Ceará na cidade de Fortaleza em 2015, através da evidência da questão da sustentabilidade empresarial dentro do ambiente acadêmico. Com relação aos aspectos metodológicos, a pesquisa se deu dentro do campus da Universidade em Fortaleza que possui a maior quantidade de alunos, professores e funcionários. Para tanto, foram realizadas pesquisa bibliográfica e pesquisa qualitativa em forma de entrevista semiestruturada com o prefeito do campus, onde observou-se indicadores empresariais referentes a sustentabilidade econômica, ambiental e social da Instituição. Os resultados apontaram que dentre os principais indicadores em relação a sustentabilidade empresarial (Ambiental, Social e Econômico), a Universidade emprega 65% dos aspectos analisados, sendo 54% aspectos ambientais, 38% aspectos sociais e 8% aspectos econômicos. Constatou-se, também, que a realidade dos aspectos ditos como empregados pela Universidade desenvolve-se, na verdade, de iniciativa dos estudantes dos seus cursos e gerenciadas pelos centros aos quais estão ligados, e que alguns aspectos econômicos de fato não são interessantes para aplicação dentro da mesma, devido ao seu caráter de instituição pública. Além disso, os dados obtidos levam a inferir que a Universidade não possui um plano integrado de gerenciamento dos resíduos sólido que compreenda a segregação, a coleta, a manipulação, a reciclagem, a comercialização e a adequada destinação final, necessitando, portanto, de uma maior





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

visão empresarial dos gestores para garantir que todo esse processo ocorra com excelência.

PALAVRA-CHAVE: Resíduos Sólidos. Sustentabilidade empresarial. Universidade.

1. Introdução

A partir do crescimento acelerado no ritmo de trabalho e produção da sociedade moderna são gerados resquícios dos esforços empregados na elaboração de atividades, sejam elas realizadas por pessoas físicas, jurídicas, de direito público ou privado para atingir interesses individuais ou coletivos. Esses resíduos, que um dia não possuíam qualquer tipo de valor e era apenas descartado arbitrariamente pelos seus geradores, hoje possuem valor econômico agregado por tornarem possível seu reaproveitamento no processo produtivo, já que são responsáveis por problemas de deterioração ambiental graves.

Segundo Trigueiro (2013), nos últimos dez anos, a população do Brasil aumentou 9,65%, e no mesmo período, o volume de resíduos cresceu mais do que o dobro, 21%. Em dez anos, de 2003 a 2012, a geração de resíduos por pessoa aumentou de 955g por dia para 1,223 kg. Esse aumento progressivo na geração desses excedentes ocasiona uma preocupação com o meio ambiente, tornando-se desafio constante para o corpo social e impactando, não somente as instituições particulares, que precisam transformar as restrições e ameaças ambientais em oportunidades de negócios através de condições internas e criatividade, como também as instituições do poder público, como é o caso das Universidades. (DONAIRE, 1999).

Conforme o artigo 3º da lei n.º 12.305 (BRASIL, 2010), entende-se por resíduos sólidos todo aquele material, substância ou objeto bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpo d'água, ou exigem para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível. Ou seja, resíduo sólido não é toda e qualquer sobra do processo produtivo, além de ter uma especificidade de estado químico na qual o material deve apresentar, a sua forma

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

de descarte deve ser bem planejada e executada, utilizando da melhor forma possível a tecnologia disponível, para que não cause problemas ambientais para as gerações atuais e futuras.

Neste cenário, nota-se a importância do papel do indivíduo na construção de uma sociedade ambientalmente sustentável, com adoção de medidas próprias, no dia a dia, para minimizar os efeitos negativos dos resíduos descartados e de sua produção, procurando utilizar práticas de separação residual que permitam a reciclagem desses detritos. Dessa forma, a disseminação de uma consciência coletiva é fundamental para garantir esse processo pois o homem necessita aprender a como tratar o ambiente de forma correta e poder tornar as práticas de gestão residual um hábito.

Segundo Durkheim (1999), consciência coletiva refere-se a um conjunto das crenças e sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade que forma um sistema determinado com vida própria. Faz-se necessário perceber que os indivíduos de uma mesma nação e sociedade realizarão ações que irão influenciar, de forma direta ou não, o modo como o outro age e, conseqüentemente, o estado coletivo de como as coisas acontecem. Assim, cabe ao homem planejar da forma mais racional possível não só a utilização eficiente de seus recursos, mas, também, a maneira de como será destinado.

O desenvolvimento da consciência coletiva de preservação do meio ambiente em diferentes esferas da sociedade envolve, igualmente, as Instituições de Ensino Superior (IES). Sendo exemplo do setor educacional, as IES têm o papel de qualificar os formadores de opiniões e tomadores de decisão do futuro para que, além da visão central de seu curso, possuam, também, uma visão sistêmica sustentável, já que esta é a base para a disponibilização de recursos para qualquer atividade em qualquer setor produtivo ou de serviço.

A partir dessa preocupação com a preservação do meio-ambiente, a disseminação pelas universidades torna-se necessária, pois as IES reanalisem suas operações e melhoram suas práticas, o que evidencia a importância de um bom gestor fazer parte desse processo. Uma universidade com visão empresarial pode ser conceituada como uma universidade que adota práticas contínuas de melhoria de seus



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

processos, prezando pela qualidade dos mesmos e de suas entregas de valor as partes interessadas e que, além disso, preza pela sustentabilidade ambiental e harmonia com o meio-ambiente.

Com isso, cabe a Universidade preocupar-se com a questão da sustentabilidade de seus recursos e servir de exemplo quando o assunto é comprometimento ambiental, pois, em seu território, poderá instruir seu corpo discente e docente a modificarem os ambientes em que estão inseridos. Dessa maneira, buscará soluções para os problemas ligados aos resíduos gerados, fundamentados nos 5 “Rs”: reduzir, reutilizar, recuperar, reaproveitar e reprojeter, contribuindo para que sua missão, como empresa, seja vivenciada integralmente na administração pública estadual.

Com a explanação desses argumentos, a Pró-reitora de Extensão da Universidade estadual do Ceará (UECE) aprovou, em 2015, o projeto de extensão denominado “Gestão de Resíduos Sólidos: mecanismos para o alcance do desenvolvimento sustentável e empresarial no campus da UECE”, o qual foi desenvolvido durante todo o referido ano, envolvendo alunos e professores de vários centros.

Diante desse contexto, este artigo, fruto do projeto de extensão, tem como objetivo identificar a realidade atual do gerenciamento de resíduos sólidos encontrada no campus do Itaperi da Universidade Estadual do Ceará na cidade de Fortaleza em 2015, através da evidência da questão da sustentabilidade empresarial dentro do ambiente acadêmico. Para atingir tal objetivo, consta, no decorrer do trabalho, dois objetivos específicos, o primeiro refere-se à exibição de dados coletados com os principais responsáveis pelo tema na Instituição, enquanto o segundo diz respeito a disseminação da consciência ambiental no campus.

Este estudo é dividido em 4 seções, além desta introdução. O primeiro aborda aspectos relacionados aos aspectos metodológicos da pesquisa e, em seguida, encontram-se as análises dos resultados coletados junto à universidade, e, por último, está a conclusão.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

2. Metodologia

2.1 Origem dos dados

O campus Itaperi possui grandes áreas edificadas, totalizando área construída de 60.602,23 m². A área total dos pátios pavimentados é de 69.520 m². O sistema viário tem aproximadamente uma área de 30.748 m². Na capital, existem três campi, o campus Itaperi, objeto de estudo deste trabalho, está localizado no bairro de mesmo nome (sede da administração superior), onde funcionam o Centro de Ciências da Saúde (CCS), o Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), o Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA), a Faculdade de Veterinária (FAVET), o Centro de Educação (CED), e parte do Centro de Humanidades (CH), além do Instituto Superior de Ciências Biomédicas (ISCB) (UECE, 2014b).

Segundo o Departamento de Ensino e Graduação (DEG, 2014), o campus Itaperi possui uma população acadêmica de cerca de 1.053 professores, 11.037 alunos e 774 funcionários.

Para atingir os objetivos descritos nessa pesquisa, foi realizada, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica em periódicos, livros, artigos acadêmicos, monografias e sites. Depois realizou-se uma pesquisa qualitativa para obter os dados necessários referente a situação atual da sustentabilidade empresarial e do gerenciamento de resíduos sólidos no campus do Itaperi da UECE, através de informações obtidas por meio de uma entrevista semiestruturada com o Prefeito do campus do Itaperi, escolhido devido ao seu alto grau de envolvimento com esse tema na Universidade.

Para interpretar os resultados da pesquisa foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (1977) apud Farago e Fofonca (2012), o qual a análise de conteúdo é definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. As diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três polos, a saber: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) e, por fim, o tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



2.2 Método utilizado: sustentabilidade empresarial

As empresas estão diretamente ligadas ao desenvolvimento sustentável, já que é composta por indivíduos com fim de atender demandas coletivas, embora utilizem de artifícios particulares. Segundo Araújo (2006), quando falamos em empresas e organizações o termo mais utilizado é sustentabilidade empresarial, já que as empresas devem buscar por novas formas que contribuam, não somente para os negócios, mas também a construção de uma sociedade sustentável. Investir em sustentabilidade empresarial é, além de um comportamento ético e altruísta, uma maneira de, indiretamente, contribuir para a perenidade dos negócios, beneficiando no fim, a própria atividade empresarial (RICCO; ZAMBON, 2009).

O termo sustentabilidade traduz a possibilidade de se obterem continuamente condições iguais ou superiores de vida para um grupo de pessoas e seus sucessores em um dado ecossistema (CORAL, 2003, apud ALMEIDA, 2013). Dessa forma, a Universidade com aspectos empresariais deve buscar trabalhar em três focos: o da sustentabilidade econômica, o da sustentabilidade ambiental e o da sustentabilidade social. (Figura 1).

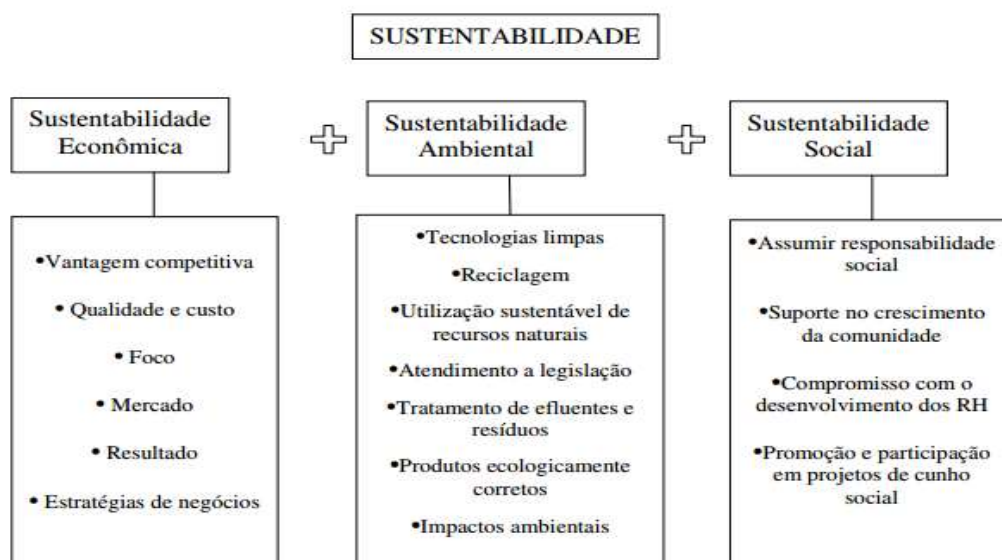


Figura 1: Modelo de Sustentabilidade Empresarial

Fonte: Extraído de Coral (2003, P.29).



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

A sustentabilidade ambiental é caracterizada pela manutenção da capacidade de sustentação e recomposição dos ecossistemas em face a degradação provocada pelo homem, buscando utilizar tecnologias limpas, reciclagem, tratamento de efluentes e resíduos, produtos ecologicamente corretos para, então, reduzir os impactos ambientais, atender as legislações e utilizar os recursos naturais de forma sustentável.

Já a sustentabilidade social refere-se ao desenvolvimento e tem por meta melhorar a qualidade de vida da sociedade por meio da adoção de políticas distributivas e de responsabilidade social, oferecendo, primeiramente, suporte ao crescimento e desenvolvimento da comunidade e de seus recursos humanos, e, posteriormente, promover a participação de mais projetos de cunho social.

Por fim, tem-se a sustentabilidade econômica, que refere-se a uma gestão eficiente dos recursos em geral e caracteriza-se pela regularidade de fluxos do investimento público e privado. Desta forma, implica na avaliação da eficiência por processos macro sociais.

Os indicadores de sustentabilidade empresarial, na área ambiental, social e econômica, que foram utilizados na pesquisa, encontram-se descritos no quadro 1. Dentre os aspectos ambientais que foram observados têm-se o uso racional das fontes renováveis e eficiência energética e hídrica; existência de autuações por violações das normas de proteção ambiental; investimentos para a manutenção de um habitat natural (biodiversidade); aquisição de matérias-primas ambientalmente corretas, uso racional das mesmas; e reaproveitamento do material já utilizado na produção.

No caso dos indicadores sociais, envolve segurança do trabalho e saúde ocupacional; treinamentos, ou seja, tornar os funcionários aptos para desenvolverem suas atividades; cumprimento dos direitos e deveres dos funcionários (práticas trabalhistas); e existência de ações que promovem o desenvolvimento social.

Por último, tem-se o lado econômico, que no caso não se mostrou tão relevante devido a característica da instituição ser um uma Universidade pública sem fins lucrativos, mas que teve foco no faturamento, tributos e investimentos realizados.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Quadro 1: Principais indicadores empresariais em relação a sustentabilidade.

Ambiental	Social	Econômica
Água e Energia	Sociedade	Faturamento
Conformidade Ambiental	Segurança e saúde	Tributos
Fornecedores	Responsabilidade Social	Lucro
Materiais	Treinamento	Investimento
Biodiversidade	Práticas trabalhistas	
Reciclagem-preservação	Diversidade	

Fonte: Adaptado de Araújo (2006)

Porém, para aplicação deste modelo ao contexto da UECE, tornou-se necessária uma adaptação destes indicadores em um questionário semiestruturado, destacando, no mesmo, se o entrevistado considera os aspectos apresentados importante ou não, de acordo com os indicadores relacionados a sustentabilidade.

3. Resultados e Discussões

O estudo realizado na UECE, organização pública que visa excelência de ensino, da produção científica e da contribuição efetiva ao desenvolvimento do Estado desde 1975, mostra um panorama real deste tema no campus. Como a maioria das entidades públicas, é observado na Universidade uma rigidez nos seus processos o que ocasiona uma falha na integração das atividades desenvolvidas dentro do campus.

Apesar deste desalinhamento em relação às atividades desenvolvidas no campus, a Instituição possui uma estrutura empresarial formalizada e atuante, contando com um referencial estratégico bem definido, com missão, visão, histórico e plano de desenvolvimento institucional. A Universidade conta, no seu espaço, divisão de centros de ensino que abrangem seus determinados cursos, departamentos administrativos e procuradorias, espaços e serviços para auxiliar a formação dos alunos e apoio a sua permanência na Universidade, como bibliotecas e o restaurante universitário. Notou-se, com isso, que devido a essa divisão organizacional e estrutura rígida de instituição pública a disseminação de um plano integrado de gestão ambiental e de resíduos sólidos não ocorre dentro do campus do Itaperi, havendo apenas iniciativas e ações dentro dos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

centros e cursos que trabalham essa vertente, no entanto, de forma pouco sistemática e não atingindo a todos os discentes, docentes e sociedade.

Para entender, de modo mais claro, esta realidade encontrada dentro da UECE, realizou-se uma entrevista com o prefeito do campus, cujos os resultados das análises de cada um dos três aspectos da sustentabilidade empresarial (ambientais, sociais e econômicos) e a importância dos pontos analisados foram obtidos.

3.1. Aspectos ambientais

Ao analisar os aspectos ambientais presentes nos indicadores de sustentabilidade que foram citados neste trabalho (água e energia, conformidade ambiental, fornecedores, materiais, biodiversidade e reciclagem), o entrevistado declarou que estão presentes na Universidade 70% deles, considerando todos como muito importante. (Gráficos 1 e 2).

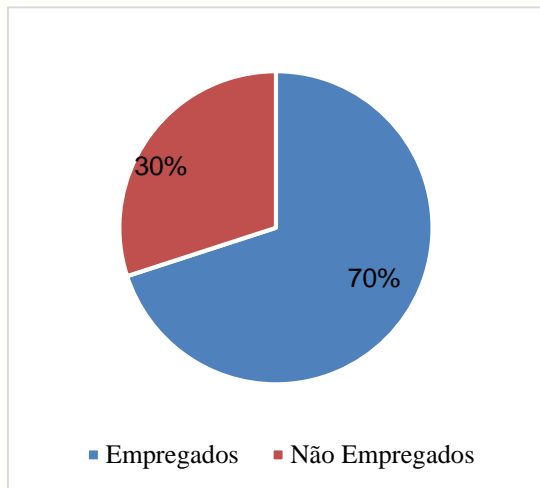


Gráfico 1: Aspectos ambientais empregados

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

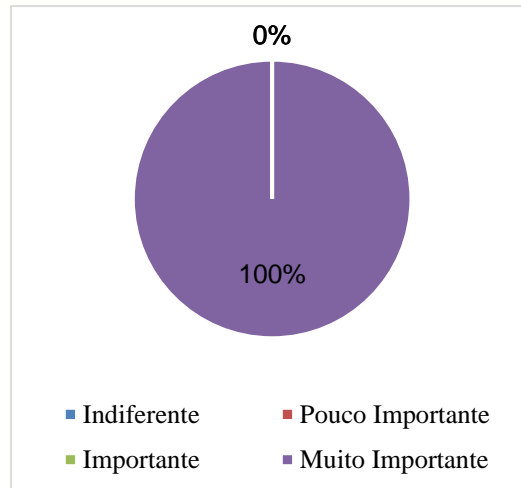


Gráfico 2: Importância dos aspectos ambientais

No decorrer da entrevista, o prefeito afirmou que a utilização racional de fontes renováveis (hídricas e de resíduos sólidos) ocorre por iniciativa do curso de Física, na graduação e mestrado. Contudo, a Universidade, como um todo, não tem conhecimento destas atividades pela baixa divulgação da mesma pelo campus.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

A respeito dos investimentos realizados pela UECE para a manutenção referente a gestão ambiental no campus, notou-se que estes ocorrem de maneira independente nos cursos, recebendo o apoio, incentivo e gerenciamento mais direto pelos departamentos nos quais eles estão ligados. Isso significa que a organização UECE não está desenvolvendo de forma direta esses investimentos, onde as iniciativas e programas que são executados, atualmente, surgem de dentro da universidade pelos alunos que buscam apoio dos seus centros e/ou departamentos para continuarem os estudos, até mesmo com maior aparato tecnológico. Um centro citado, como referência a respeito dos investimentos, foi o Centro de Ciências da Saúde.

Quando questionado sobre a legislação ambiental vigente, o prefeito ressaltou que a Universidade conhece e segue essas normas, principalmente referente ao esgoto, e nunca foi autuada por violações das normas de proteção ambiental. Para o controle/tratamento de efluentes líquidos e resíduos sólidos gerados pela UECE, a mesma possui um contrato com a empresa Mercol para garantir sua realização, no qual este contrato tem que cumprir todas as exigências que possam ser feitas pelos órgãos competentes (da Prefeitura da Capital e do Estado: Secretaria do meio Ambiente (SEMAM) e Secretaria do meio Ambiente do Estado do Ceará (SEMACE). A empresa é obrigada, ainda, a elaborar relatórios trimestrais que são apresentados para a Universidade.

Atualmente, a Universidade não faz aquisição de matérias-primas ambientalmente corretas. Apesar de considerar esse aspecto muito importante, o entrevistado enfatizou que ocorrer apenas a compra de papel reciclado. Em contrapartida, há o reaproveitamento de material reciclado gerado dentro de todo o campus por parte de alguns servidores, os quais passam a semana coletando esses materiais para, no final da semana, organizarem e encaminharem para os setores de reciclagem. Mais uma vez, nota-se que esta é uma iniciativa individual de um número restrito de servidores e não algo estimulado pela própria Universidade.

Um ponto positivo é que a UECE, apesar de não ter um mapeamento da geração de resíduos e considerar isso como muito importante, tem conhecimento dos tipos de resíduos sólidos gerados no campus, pois no contrato de prestação de serviço da



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Mercosul há a discriminação do material. A Universidade, também, nunca teve contato com algum trabalho que tratou deste assunto em âmbito nacional, apesar de considerar esse contato como muito importante.

Portanto, no geral, constatou-se que a Universidade considera mais aspectos importantes do que realmente os emprega, e que alguns destes aspectos que a Instituição alega empregar não são de iniciativas da própria organização ueciana e sim surgem de dentro dela, através dos alunos para seus estudos e pesquisa. No entanto, a mesma acaba alegando que realiza esses aspectos quando, na realidade, apenas oferece o aparato estrutural e didático para que possa ocorrer o planejamento, execução e gerenciamento dessas atividades.

3.2. Aspectos sociais

Quanto aos aspectos sociais analisados (diversidade, práticas trabalhistas, responsabilidade social, segurança e saúde, sociedade e treinamento), o prefeito declarou que 83% são empregados pela Universidade, considerando todos como muito importante, como pode-se observar nos gráficos 3 e 4:

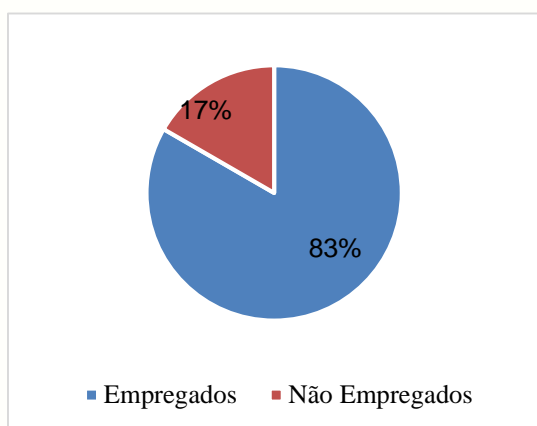


Gráfico 3: Aspectos sociais empregados

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

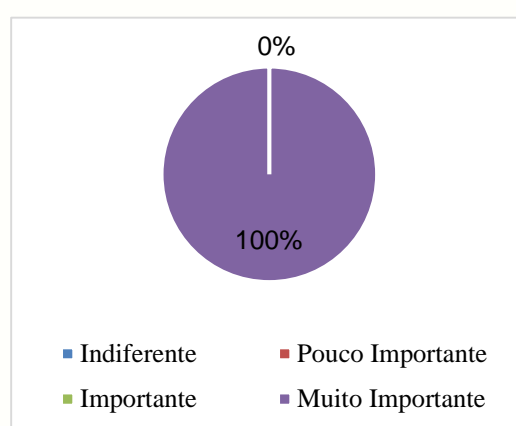


Gráfico 4: Importância dos aspectos sociais



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A UECE, dentro deste aspecto, faz contratação de pessoas levando em consideração a diversidade cultural; cumpre com os direitos e deveres dos funcionários; procura sempre dar treinamento a estes, para torná-los aptos ao desenvolvimento de suas atividades administrativas; promove o desenvolvimento social pelos centros da academia; e faz promoção de programas que causem o desenvolvimento da sociedade. O estado, inclusive, possui a Escola de Gestão Pública que disponibiliza cursos mensais para os servidores, mas necessita que estes tenham interesse de participar. Segundo o entrevistado, antes de 1994 (ano de revisão do plano de carreira no qual os servidores deixaram de ser promovidos e reciclados) a frequência que os servidores participavam desses cursos era maior, já que recebiam certificado de participação.

O aspecto não empregado pela Universidade diz respeito a contratação de funcionários ou associações de catadores de resíduos que morem nas regiões vizinhas, já que a mesma possui contrato com empresa de saneamento. Se analisarmos esse aspecto pelo lado ambiental, a UECE não está prejudicada pois, mesmo com essa situação, a coleta e tratamento dos resíduos é feita. Porém, ao analisarmos pela vertente social (que é o foco deste indicador) existe uma lacuna considerável, já que a Universidade poderia proporcionar um impacto maior nos seus entornos, com geração de empregos e renda.

Assim, no indicador social, nota-se que a Universidade também considera mais aspectos importantes do que os emprega, podendo rever sua forma de atuação no tratamento de resíduos sólidos, e, desta maneira, poderia intensificar seu ciclo de impacto e de desenvolvimento social.

3.3. Aspectos econômicos

Dos aspectos econômicos analisados (faturamento, investimentos, lucro e tributos), o prefeito declarou que 75% são empregados pela Universidade, considerando 33% deles como pouco importante e 67% como muito importante. (Gráficos 5 e 6):



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016

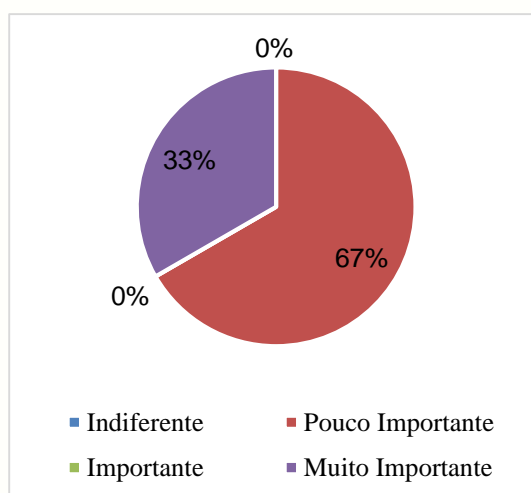
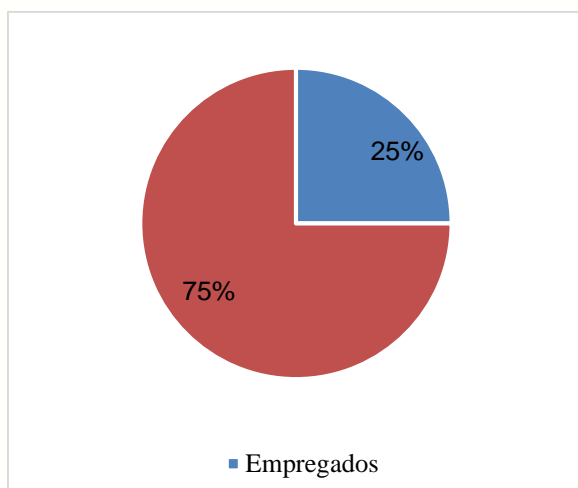


Gráfico 5: Aspectos econômicos empregados

Gráfico 6: Importância dos aspectos

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

O valor total do contrato de resíduos sólidos da UECE com a Mercol é de R\$70.800,00, e, embora seja anual, o valor é pago mensalmente. A Universidade não faz investimento em projetos ambientais com propósito de se obter lucro, aspecto compreensível dada característica de órgão público. Por isso, o Prefeito da Universidade considera esta característica como pouco importante, assim como não conhece os locais que possuem o maior custo de geração de resíduos sólidos. Porém, este indicador é considerado como muito importante pelo prefeito, afinal, se a Universidade conhecesse esses locais, poderia atuar de maneira mais eficaz e eficiente nos pontos que geram mais resíduos.

Outro aspecto não empregado é o da obtenção de ganho, benefício ou vantagem por meio de alguma atividade objeto do contrato de resíduos sólidos, também sendo compreensível, devido a característica de órgão público, por isso também é considerado como pouco importante pelo Prefeito.

Com relação aos impostos, obteve-se a informação de que UECE paga adequadamente impostos, taxas e contribuições ao governo, porém os valores não foram disponibilizados.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Por fim, pode-se observar que a interpretação do indicador econômico deve ser realizada com cautela, pois os aspectos não empregados correspondentes a 33% são relacionados a fatores que não são adotados por órgãos públicos, logo, seria um alerta, na verdade, se esses fatores fossem empregados dentro da Universidade. Esses mesmos 33% são considerados como pouco importante.

4. Conclusão

Este trabalho trouxe a problemática da sustentabilidade empresarial dentro da Universidade Estadual do Ceará, trazendo à tona o conceito de resíduos sólidos, o papel do indivíduo em sociedade, o papel da Universidade, a universidade com visão empresarial e a gestão de resíduos no campus de forma eficiente.

Dentre os principais indicadores de sustentabilidade empresarial (ambiental, social e econômico), o campus do Itaperi emprega 65% dos aspectos analisados, sendo 54% aspectos ambientais, 38% aspectos sociais e 8% aspectos econômicos. Deles, 90% são considerados muito importantes e 10% pouco importante.

Contudo, faz-se necessário a adoção de um Plano de Gestão de Resíduos Sólidos no ambiente universitário, que compreenda a segregação, a coleta, a manipulação, o acondicionamento, o transporte, o armazenamento, o transbordo, a reciclagem, a comercialização e a sua destinação final, para que o campus universitário possa servir de exemplo para a comunidade de seu entorno.

Para que essa gestão integrada de resíduos sólidos aconteça no ambiente universitário, os gestores públicos devem pôr em prática suas habilidades e competências gerenciais e administrativas, fazendo com que o planejamento de todo esse plano seja bem feito, assim como sua execução, monitoramento e controle, ou seja, é necessário que a visão e gestão empresarial se insira de forma mais eficaz nas IES.

Além disso, é notável, primeiramente, a necessidade da disseminação do estudo sobre o tema abordado dentro da Universidade Estadual do Ceará, para que as iniciativas existentes nos cursos cresçam, aumentem seu impacto na sociedade fortalezense e nos arredores do campus. E, segundo, para que a academia de professores, gestores e funcionários também organizem e estruturam práticas



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

sustentáveis em nome da organização UECE. Para isso, sugere-se, para os próximos anos, como mecanismo eficiente de reeducação ambiental, a elaboração de uma cartilha didática mostrando os impactos que os resíduos sólidos geram para o meio ambiente.

Assim, com o estudo realizado dentro do campus Itaperi da Universidade Estadual do Ceará, constatou-se a necessidade de implantar uma política educativa, dentro e no entorno da UECE, voltada para soluções mais adequadas com relação a produção, descarte, coleta e beneficiamento dos resíduos sólidos produzidos, em parceria com empresas ou cooperativas que poderiam realizar esse trabalho, com custos mínimos e/ou nulos para a UECE.

E, para maximizar a disseminação de práticas sustentáveis dentro da UECE, aconselha-se a elaboração de um livro para a difusão de conhecimento dos principais resultados obtidos com os grupos de trabalho de extensão da Universidade e que abordem a temática em questão. Desta forma, nota-se, portanto, o quão relevante este tema é para a Instituição e que o estudo elaborado possa se tornar um dos pilares de sustentação da organização.

5. Referencias

ALMEIDA, R.V.A. de. Planejamento estratégico e sustentabilidade empresarial do mercado de cemitérios: um estudo de caso no Município de Caucaia, Ceará. Fortaleza, 2013, p. 14-77. Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Curso de Administração de Empresas.

ARAUJO, G. C. de. Sustentabilidade Empresarial: Conceito e Indicadores. 2006. Disponível em: http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61_pdf.pdf. Acessado em: 15/setembro/2013

BRASIL. Lei N° 12.305, de 02/08/2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, BSB: 02/08/2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 08/06/2015.

CORAL, E. Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial. 2002. 282f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2002.

DONAIRE, D. Gestão ambiental na empresa, 2 ed. São Paulo; Atlas, 1999.

ISBN: 978-85-93416-00-2



Apóio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

DURKHEIM, É. Da divisão do trabalho social. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Disponível em:

<http://copyfight.me/Acervo/livros/DURKHEIM,%20E%CC%81mile.%20Da%20Divisa%CC%83o%20Social%20do%20Trabalho.pdf>. Acesso em: 08/07/2015.

FARAGO, C.C.; FOFONCA, E. A análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: do rigor metodológico à descoberta de um caminho de significações. Revista Linguagem, v. 18, 2012.

RICCO, A.S.; ZAMBON, B. P. Sustentabilidade empresarial: uma oportunidade para novos negócios. Conselho Regional de Administração/ES, v. 3, 2011. Disponível em <http://www.craes.org.br/arquivo/artigoTecnico/Artigos_Sustentabilidade_Empresaria_Uma_oportunidade_para_novos_negciosl.pdf>. Acesso em 8 de setembro de 2015.

TRIGUEIRO, A. “Volume de lixo cresce em proporção maior que a população brasileira”; Jornal da Globo, maio de 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2013/05/volume-de-lixo-cresce-em-proporcao-maior-que-populacao-brasileira.html>>. Acesso em: 27 de junho de 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE). Institucional. 2015. Disponível em <<http://www.uece.br/uece/index.php/conhecauece/institucional>>. Acesso em 10 de outubro de 2015.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:

